

Espaço

Apesar de falhas, Japão se torna o 5º país a pousar na Lua

Houve duas missões anteriores fracassadas; desta vez, há problemas relativos à geração de energia nos equipamentos

A Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial (Jaxa) confirmou que seu explorador não tripulado pousou em solo lunar às 12h20 desta sexta-feira, no horário de Brasília, já oho de sábado no Japão. As autoridades explicaram que

conseguiram se comunicar com os aparelhos, mas que vêm enfrentando problemas relativos à geração de energia do equipamento. Novos desdobramentos serão divulgados na semana que vem.

O pouso faz com que o Japão se torne a quinta nação a conseguir tal manobra em solo lunar. Até agora, apenas Estados Unidos, Rússia (antiga União Soviética), China e recentemente a Índia tinham conseguido pousar com sucesso na Lua. O Japão, por sua vez, teve

duas missões fracassadas, uma pública e outra privada.

Os problemas na energia, detalharam os representantes da Jaxa, dizem respeito ao funcionamento dos painéis solares. No momento, a nave usa a carga fornecida por baterias, o que pode prejudicar as ambições da missão. “As comunicações foram estabelecidas desde o pouso. No entanto, as células solares não estão gerando energia e, no momento, a prioridade está sendo dada à aquisição de dados da superfície da Lua”, informou a agência em comunicado.

Hitoshi Kuninaka, chefe do Instituto de Ciências Espaciais e Astronáuticas, disse que os rovers que a nave portava foram lançados ao solo, como previsto, e os dados estavam sendo transmitidos para a Terra. A nave espacial tinha como objetivo pousar perto de uma pequena cratera de impac-

to lunar chamada Shioli, perto do Mar de Néctar. O objetivo era aterrissar a menos de 100 metros do seu alvo, o que é muito mais ambicioso do que a habitual zona de aterrissagem de vários quilômetros.

“O objetivo desta missão é aterrissar onde se quer aterrissar, em vez de pousar onde se pode pousar”, disse, antes da

O que se busca

Desvendar as origens da Lua por meio da análise da composição das rochas e ter amostra do permafrost

aterissagem, Hiroyuki Kamata, professor da Universidade Meiji, em Tóquio, que ajudou a desenvolver o sistema de navegação baseado na visão para o SLIM, como é conhecido o Smart Lander for Investigating Moon (Nave inteligente

para investigação da Lua, em tradução livre).

OBJETIVOS. O veículo, não tripulado, faz parte de uma missão para desvendar as origens da Lua por meio da análise da composição das rochas, segundo a Jaxa. Também tem como objetivo facilitar o recolhimento de amostras do permafrost lunar (área congelada), o que poderá ajudar a desvendar mistérios sobre os recursos hídricos na Lua.

Os dados recolhidos por meio do SLIM serão também utilizados no projeto Artemis da Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (Nasa), o esforço dos EUA para colocar astronautas na superfície da Lua em até dois anos.

Com o avanço da tecnologia e dos dados, “lá se vão os dias em que se desejava apenas explorar alguns lugares na Lua”, disse Sakai. ● THE WASHINGTON POST

CONSULADO AMERICANO

LEILÃO DE MATERIAIS

31/01 ÀS 11H ONLINE



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Mariana Lauro Sodré Santoro Balochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

Em 20 minutos, um teste para 20 anos de trabalho

A Jaxa lançou o veículo espacial em setembro e ele entrou em órbita lunar no dia 25 de dezembro. Na segunda-feira, teve início a aproximação final. “O maior desafio é o fato

de só termos uma oportunidade”, disse Shinichiro Sakai, gestor do projeto SLIM, no mês passado. “O teste final ocorre durante os últimos 20 minutos da aterrissagem. O que pas-

samos 20 anos a desenvolver é testado em apenas 20 minutos”, ressaltou.

Se o projeto for bem-sucedido, a tecnologia tornará mais fácil e mais econômico para as

futuras sondas robóticas aterrissarem precisamente nos seus locais de destino”, disse Kamata, da Universidade Meiji. “Imagino que esta tecnologia se tornará útil se quisermos construir algum tipo de base na Lua no futuro.”

Tomokatsu Morota, profes-

sor associado da Universidade de Tóquio, especializado em exploração lunar e planetária, disse que as aterrissagens precisas serão “uma grande vantagem na futura industrialização dos recursos hídricos”, um dos objetivos da atual ronda de sondas lunares. ●